

## SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS BANCÁRIOS/RS

### CONTEXTO

Em 2020 estávamos buscando implementar um processo de negociação com a Fenaban que levasse em conta alguns elementos que o Coletivo julgou prioritários a partir de um planejamento.

A Pandemia interrompeu as negociações, embaralhou e acelerou processos. Demandou aos sindicatos a priorização do enfrentamento da Pandemia em suas variadas consequências.

De toda maneira, o nosso debate acumulado mostrou-se pertinente e a própria pandemia confirmou os problemas de forma mais abrangente.

Os antigos problemas persistem e adquirem novas formas, aprofundando a exploração e os impactos na saúde.

As metas abusivas continuaram a todo vapor, com as intensas cobranças, em uma situação atípica, de emergência, com o mercado desaquecido e impactando ainda mais na saúde dos colegas.

O sofrimento físico e psíquico na categoria aumentou, surgindo mais um risco (além do ergonômico e psicossocial), o biológico (Covid-19), para tensionar e adoecer ainda mais os bancários.

Os serviços médicos continuam sendo usados com objetivo de se livrar dos indesejados, passo a passo com a reestruturação.

O INSS conseguiu piorar, com mais dificuldades para acesso a benefícios e direitos. Aproveitam a pandemia para precarizar ainda mais.

A digitalização dos processos se acelerou e novos desafios são colocados, como o HomeOffice.

Mudanças no modelo de negócios e na atividade econômica se aprofunda, com reestruturações, que já estavam no radar, sendo acelerado e aprofundado.

Os bancos se escondem atrás da pandemia e aproveitam para passar a boiada – mudanças legislativas; demissões; se livrando de doentes, descomissionamentos; mudanças em cargos; ataque a jornada de 6 horas, etc.

### RELATO PROCESSO NEGOCIAL

Em 2019 retomamos a mesa permanente de saúde com a Fenaban. Neste processo começamos a debater três eixos: Atenção ao adoecido; Prevenção (PCMSO e outros programas) e metas abusivas e adoecimento.

- Nas primeiras negociações abordamos as cláusulas de nossa CCT que estavam sendo interpretadas equivocadamente prejudicando os bancários. Não avançou muito.

- O segundo tema que começou a ser tratado foi sobre efetivas políticas de prevenção, especialmente no cumprimento da legislação vigente. Como sabemos, as Normas Regulamentadoras e demais itens da legislação, muitas vezes, são descumpridos pelos bancos. Na reunião apresentamos um documento para debate com nossos posicionamentos e a Fenaban ficou de se posicionar na próxima reunião. Com a pandemia, o debate ficou em suspenso.

- O Debate sobre Metas abusivas não foi feito. Estava previsto para que fosse o próximo bloco de debates logo após concluirmos as Políticas de Prevenção.

- Em 2020, diante da Pandemia, não avançamos no debate negocial na mesa permanente;

- Na campanha Nacional, pautamos novamente os temas, mas não houve avanço significativo (exceção na exclusão item c da cláusula 57). Todavia, conseguimos garantir a manutenção de nossas conquistas diante da tentativa dos bancos de impor retrocessos.

- Continuamos em debate permanente com a Fenaban, tratando do tema da pandemia.

### PROPOSTAS DE AÇÃO

- Retomar a mesa permanente de negociações de saúde e condições de trabalho;

- Estudar e definir estratégia de ações para enfrentar o processo de reestruturação e avanço da digitalização e os impactos na saúde da categoria.

- Buscar garantir que os bancos executem o PCMSO de forma efetiva como define a NR7.
- Exigir que os serviços médicos dos bancos, de forma ética, respeitem os direitos a tratamento e os laudos e atestados dos médicos assistentes.
- Buscar garantir o respeito ao período conhecido como “limbo previdenciário” (afastamento enquanto ocorre do INSS), sem ameaças e demissões.
- Parcelamento de débitos dos bancários que se afastaram por licença médica.
- Ampliar a luta junto à Previdência Social e INSS, buscando conter retrocessos e garantir os direitos dos trabalhadores.
- Exigir dos bancos o fornecimento da documentação necessária para processos previdenciários (DUT, CAT, etc.)
- Continuar o enfrentamento da pressão por resultados, as metas abusivas e o assédio moral, buscando retomar a mesa de negociações sobre o tema.
- As metas abusivas continuam sendo cobradas e devemos aprofundar o debate para analisar as novas formas imposição através dos sistemas digitais (especialmente no HomeOffice) e seus impactos na saúde.
- Exigir a emissão de CAT pelos bancos, mesmo na suspeita de acidente e doença do trabalho.
- Ação Institucional junto ao parlamento, onde constantemente surgem medidas legislativas prejudiciais aos trabalhadores (com muito Lobby dos bancos).
- Permanente defesa de nossas CCT/ACT’s diante das tentativas dos bancos de descaracterizar o acordado.
- Participação - Para que tenhamos sucesso no enfrentamento dos desafios é essencial o envolvimento das entidades, dirigentes sindicais e dos bancários, priorizando o tema saúde e condições de trabalho, criando um processo de integração de nossas ações.
- Integração das lutas com a CUT e movimentos sociais na defesa do SUS, da Previdência Pública e dos direitos dos trabalhadores.
- Envolver todos trabalhadores que prestam serviços para os bancos, construindo a representação de todo ramo financeiro, buscando organizar trabalhadores terceirizados, Fintechs, financeiros, correspondentes bancários, autônomos, etc. O tema Saúde e Condições de trabalho é um facilitador para o diálogo e organização destes setores.

## PANDEMIA

- Continuar cobrando e fiscalizando medidas protetivas efetivas.
  - Unificação de protocolos em todos os Bancos.
  - Volta à normalidade somente quando epidemia estiver sob controle e com vacinação completa.
  - Quando as condições forem adequadas, volta segura, negociada e escalonada (especialmente grupo de risco).
  - Manutenção dos trabalhadores com comorbidade em HomeOffice.
  - Será garantida a possibilidade de não retornar ao trabalho quem coabita com pessoas ainda não vacinadas, com comorbidades de risco e idosos.
  - Conforme NR 7, realização de exame de retorno a todos trabalhadores, após o fim do afastamento, especialmente do grupo de risco.
  - Cobrar a emissão de CAT em casos de casos confirmados ou suspeitos de Covid-19, em virtude de contato no ambiente de trabalho, mesmo na suspeita.
  - Avaliação psicológica no retorno ao trabalho e acompanhamento psicológico caso necessário.
  - No exame de retorno, deverá ser avaliado eventuais sequelas dos bancários que tiveram covid-19, sendo atestado quanto à capacidade laborativa.
  - Bancos devem garantir tratamento dos adoecidos pela Covid-19.
  - Monitoramento com garantias e direitos para os bancários e bancárias, com sequelas da Covid-19, respeitando o prazo de recuperação e limitação de cada bancário.

- Continuar a luta para a vacinação dos bancários conforme Plano Nacional de Imunização (PNI). - - Garantir que os bancários continuem nas lista de prioridades do PNI em eventual reforço vacinal ou nova campanha de vacinação.
- Conscientizar os bancários da necessidade de cuidados em relação à Pandemia;